



EDUCAÇÃO E TRABALHO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA APAE JOINVILLE

Neide Gonçalves Buch

APAE Joinville

RESUMO

Educação e trabalho é um programa desenvolvido na APAE Joinville, com objetivo de qualificar, preparar e incluir a pessoa com deficiência intelectual e múltipla no mundo do trabalho. A capacitação profissional tem estreita relação com a empregabilidade e esta não poderá ser direcionada como apenas uma preparação profissional, tendo uma visão técnica restrita. Cursos profissionalizantes são necessários para qualificar os usuários para uma inserção no mundo do trabalho e uma vida mais independente e autônoma.

Palavras-chave: Educação e trabalho. Deficiência intelectual. Qualificação profissional

ABSTRACT

Education and work is a program developed at APAE Joinville, with the objective of qualifying, preparing and including people with intellectual and multiple disabilities in the world of work. Professional training is closely related to employability, and this can not be addressed as just a professional preparation, having a restricted technical view. Professional courses are important to qualify the users for an insertion in the world of work and a more independent and autonomous life.

Keywords: Education and work. Intellectual disability. Professional qualification.

INTRODUÇÃO

Deficiência Intelectual (DI) é um termo utilizado para definir pessoas que convivem com limitações no funcionamento intelectual e no desempenho de tarefas relacionadas à comunicação, socialização e cuidado pessoal. Porém, essas alterações podem variar individualmente. Em condições favoráveis, a pessoa pode e deve ser incluída no mercado de trabalho formal. Este encontra-se cada vez mais exigente e competitivo para todos os que buscam e conseguem uma oportunidade de ingresso, inclusive os trabalhadores com deficiência intelectual.



Mesmo com a pressão dos movimentos sociais e o incentivo de profissionais, pessoas com deficiência intelectual enfrentam dificuldades relacionadas à falta de preparo para ocupar as vagas disponíveis. E encontram barreiras devido à sua dificuldade de comunicação; nível de escolaridade; falta ou incipiente formação profissional e, sobretudo, atitudes preconceituosa que ainda imperam na sociedade. Mitos e concepções ainda permanecem, alimentando a ideia de que essas pessoas não tem capacidade de trabalhar, de aprender e de se comunicar. Assim sendo, capacitar pessoas com deficiência intelectual para o mercado de trabalho formal, além de favorecer o desenvolvimento de suas capacidades, habilidades e potencialidades, contribui para a redução do preconceito para ampliar o sentimento de segurança, a autoestima, o relacionamento social e as oportunidades de contratação. Para isso, a qualificação profissional é uma condição essencial.

A capacitação profissional tem estreita relação com a empregabilidade. Não pode direcionar-se apenas como preparação profissional, com uma visão técnica restrita. É uma forma de garantir que a Lei nº 10.098/2000, de acessibilidade, regulamentada pelo Decreto nº 5.296/2004 seja cumprida através de atitudes e ações inclusivas. Isto é, cursos profissionalizantes são demandados para qualificar pretendentes à inserção no mundo de trabalho e a uma vida independente e autônoma.

Com essa finalidade foi desenvolvido um projeto de curso de qualificação profissional para pessoas com Deficiência Intelectual na APAE de Joinville/SC, como escola formadora e comprometida com a Política de Inclusão de pessoas com Deficiências no mundo do trabalho. O programa existe desde 2010 e oferece dois cursos de qualificação profissional, sendo um auxiliar de Panificação e outro auxiliar de almoxarifado/Estoque. Os cursos são divididos em três módulos: Habilidades Básicas, Saber pensar: Habilidades de Gestão, Saber agir: Habilidades Específicas, Saber fazer.

Os participantes do Programa Educação e trabalho são jovens e adultos entre 18 e 35 anos com deficiência intelectuais e múltiplas que enfrentam dificuldades relacionadas à falta de preparo para ocupar as vagas disponíveis e baixo índice de escolaridade. O Programa oferece; qualificação, preparação e acessória durante um ano após inclusão



dentro das empresas. O trabalho é feito por uma equipe multidisciplinar composta por: Coordenadora Pedagógica, Professor, Psicóloga, Assistente Social, Terapeuta ocupacional, Nutricionista e Padeiro, essa equipe atua diretamente dentro dos cursos, cada um dentro de sua área desenvolve competências necessárias para garantir a qualidade e superar as expectativas desejadas. Os cursos tiveram início em maio de 2015 e término em agosto de 2016.

O projeto buscou conhecer as necessidades existentes em Joinville e regiões que empregam pessoas com deficiências, bem como o cumprimento da Lei de Cotas e o perfil dos trabalhadores pelas mesmas empresas. A partir dos resultados pretendeu-se direcionar ações visando à criação de espaços formativos para pessoas com deficiência, mantendo uma relação direta com as empresas com vistas à empregabilidade. Para que essas ações não fossem apenas práticas integradoras, pretendeu-se trabalhar com a sensibilização e efetivação de ações que visassem à prática inclusiva. Nesse sentido, a sociedade deve adequar-se às necessidades e habilidades das pessoas e, não, o inverso.

A empregabilidade está direcionada para a necessidade das pessoas com deficiência terem uma qualificação profissional e exercerem suas funções com competência, habilidades e autonomia. Conforme Sassaki (2006), as habilidades se referem ao saber fazer com competência e com a funcionalidade demonstrada através da ajuda dos recursos da tecnologia assistiva necessários a cada caso, como aparelho auditivo, computador, prótese, bengalas, muletas, cadeiras de rodas, dentre outros. Este projeto tem um caráter desafiador e estimulante frente a esta realidade, com quebra de barreiras e de dificuldades para a empregabilidade.

Relato de experiência de formação por meio de cursos

Os objetivos dos cursos ofertados foram:

- Proporcionar aos jovens, adultos e adolescentes com deficiência intelectual a partir de 16 anos uma formação profissional para inclusão no mundo do trabalho.
- Contribuir para a construção de sua autoestima.



- Ampliar o conhecimentos acerca do mundo.
- Desenvolver o fortalecimento de ações que deem apoio ao desempenho da independência e autonomia financeira dos cursistas.
- Informar sobre direitos e deveres.

Por sua vez, os resultados pretendidos para os cursistas foram:

- Noção e exercício de cidadania, o convívio familiar e comunitário, conquista da independência e autonomia financeira.
- Acesso à educação profissional integrada ao trabalho, à ciência e a tecnologia.
- Competência profissional.
- Habilitação profissional em curto prazo.
- Exercício das funções de auxiliar de panificação e auxiliar de almoxarifado/Estoque.
- Saberes e valores necessários ao profissional cidadão: domínio da linguagem, raciocínio lógico, relações interpessoais, responsabilidade, solidariedade e ética.
- Inclusão produtiva, preferencialmente aos que apresentam dificuldade de inserção no mercado formal de trabalho.
- Autonomia financeira.
- Construção de metas capazes de transformar ação motora em função útil aplicada ao dia-a-dia.
- Conquista da independência dentro da sociedade.

Metodologia da formação

A execução ocorreu em etapas, integradas e articuladas ao processo de participação e controle social da APAE – Joinville. As ações foram desenvolvidas através de eixos estratégicos operacionais, citados a seguir, e dialogada através da equipe técnica executora do projeto. O processo de planejamento englobou as fases de organização do projeto com a estrutura do projeto técnico – social; a definição do perfil dos usuários



(triagem) execução do projeto semanal e realização de relatório final com os resultados obtidos.

A fase de implantação e execução compreendeu reuniões com a equipe técnica, compra de material para administração das aulas, tempo integral de aulas em ambos os cursos, definição dos objetivos, aquisição dos materiais e organização do espaço. Para operacionalização das etapas anteriores elencadas, a equipe técnica utilizou as seguintes condutas e instrumentos:

- Reuniões com equipe técnica durante toda gestão do projeto para deliberação sobre as ações e etapas de gestão do projeto e verificar o desenvolvimento dos pacientes/usuários
- Organização e escolha das atividades para a execução do projeto.
- Definição da compra/confecção de material para utilização nas terapias e administração das aulas.
- Atendimento de forma alternada individual e em grupo de todos os alunos.
- Os instrumentos de registro a serem utilizados serão: lista de presença e relatórios específicos (de acordo com atividades planejadas).

Em seguida, a execução está detalhada conforme a realização de cada curso.

Curso de capacitação em auxiliar de panificação

Local: APAE – Joinville

Participantes: adolescentes, Jovens e adultos e a partir de 16 anos.

- Conteúdo: o curso foi dividido em três módulos: Habilidades Básicas, Habilidades de Gestão e habilidades Específicas de panificação e Confeitaria.
 - Habilidades Básicas: saber pensar, leitura, escrita, matemática, conhecimentos gerais, interpretação de texto, identidade e outros.
 - Habilidades de Gestão: saber agir, a preparação profissional, valores positivos voltados à cidadania e meio ambiente, relacionamento interpessoal, empregabilidade, controle emocional, criatividade e flexibilidade.



- Habilidades Específicas: saber fazer, tarefas ocupacionais e atividades produtivas, prática manipulativa, conhecimento de procedimentos e processos da atividade profissional, conhecimento de instrumentos, equipamentos e máquinas e sua operacionalidade.

Curso de capacitação em auxiliar de almoxarifado/estoque

Local: APAE – Joinville

Participantes: 15 adolescentes, Jovens e adultos e a partir de 16 anos.

Atividades:

- A fase de implantação e execução compreendeu reuniões com equipe, execução de aulas presenciais na APAE duas vezes por semana nos horários matutino e vespertino, com duração de 3 horas aula por período, com total de 06 horas semanais.
- Relatório final com o planejamento e execução do projeto do curso de qualificação.
- As aulas foram ministradas pela equipe da área, sendo disponibilizadas aulas intercaladas com o pedagogo, professor monitor, terapeuta ocupacional, assistente social e psicóloga.
- Conteúdos: foco nos conhecimentos técnicos de administração de materiais que habilitem a ingressar no mercado de trabalho como almoxarife, estoquista, auxiliar de estoque, auxiliar de almoxarife, auxiliar de almoxarifado ou em atividades similares no controle de estoque de materiais.

Resultados:

Os cursos foram encerrados com uma formatura divulgada na cidade e com a participação de familiares, amigos, imprensa e empresas parceiras da APAE. Com a divulgação do evento nos dias que se seguiram a procura pelos educandos para serem inseridos no mercado de trabalho superou as expectativas, uma semana após a formatura foram incluídos 07 educandos, deixando claro que mesmo antes do término dos cursos



alguns já estava em processo de contratação, totalizando assim mais de 50% dos alunos já com suas vagas garantidas nas empresas da cidade.

Foi observado que as empresas contratantes contribuem com a inclusão laboral como fator de desenvolvimento humano e não apenas, para cumprimento da Lei nº 8.213, de 24 de julho de 1991 (Lei de Cotas). Constatou-se sobretudo uma relação de responsabilidade social com a questão da inclusão das pessoas com deficiência nas empresas, passando a ser um compromisso e um dos itens de sua política de responsabilidade social.

Considerações finais

A realização deste trabalho possibilitou uma inclusão com qualidade, oferecendo aos educandos qualificação e preparação para uma vida independente e autônoma. Os objetivos foram alcançados e o impacto da formação mostrou o êxito da experiência relatada, quanto às oportunidades para construção de competências profissionais, na perspectiva no mundo do trabalho, bem como o sistema educativo.

Na perspectiva da inclusão social, a expectativa é colocar à disposição da sociedade um profissional apto ao exercício de suas funções e consciente de suas responsabilidades. A inclusão social das pessoas com deficiência deve ser um dos objetivos nas sociedades que defendem os valores da solidariedade e da integração, além do respeito pelas diferenças pessoais.

REFERÊNCIA:

BRASIL. LEI No 10.098, DE 19 DE DEZEMBRO DE 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/lei10098.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2017.

_____. Decreto nº 5.296 de 02 de dez. de 2004. Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098,



de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/D5296.htm. Acesso em: 15 dez. 2017.

_____. Lei Brasileira de Inclusão da pessoa com Deficiência. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em: 15 dez. 2017.

_____. Lei nº 8.213, de 24 de julho de 1991. Dispõe sobre os Planos de Benefícios da Previdência Social e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8213cons.htm. Acesso em: 15 dez. 2017.

SASSAKI, R. K. Terminologia sobre deficiência na era da inclusão. Disponível em: https://www.google.com.br/webhp?sourceid=chrome-instant&rlz=1C1NHXL_pt-BRBR682BR682&ion=1&espv=2&ie=UTF-8#q=Sasaki+2006. Acesso em: 15 dez. 2017.

APÊNDICES

Registro Visual dos Cursos de Formação e Solenidade de Formatura



